

Telecomunicações

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Economista. Mestre em Economia Industrial. MBA de Gestão Empresarial
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: Este estudo apresenta informações e análises das principais operadoras do setor de telecomunicações no Mundo e no Brasil, desempenho e perspectivas do setor no Brasil. Verifica-se que desde setembro/2021, os serviços de telecomunicações declinavam, e em dezembro/2022, chegaram a sua mínima taxa de crescimento (-6,7%). Contudo, a recessão da atividade foi atenuada, e a partir de setembro/2023 evoluiu até julho/2025, com taxa de 2,4% e com tendência de recuo desde outubro/2024. Assim, no acumulado de janeiro-julho/2024, relativamente a igual período do ano anterior, variou +1,0%. A consultoria BMI – *Business Monitor International*, projetou que a receita média mensal por usuário das empresas de telecomunicações, de 2025 a 2028, crescerá na taxa média de 3,0% a.a. As assinaturas de celular, de rede 5G e as de banda larga evoluirão até 2028. Por outro lado, as assinaturas de telefonia fixa serão decrescentes no período.

Palavras-chave: Economia, Serviços, Telecomunicações, Nordeste.

1 Informações das principais operadoras do setor de telecomunicações no mundo e no Brasil

1.1 Maiores empresas de telecomunicações no mundo

Como se observa na **Tabela 1**, entre as 20 maiores empresas de telecomunicações do mundo em termos de valor de mercado, em fevereiro/2025, a maioria destas pertence a países desenvolvidos. China, Índia, México, Arábia Saudita, Singapura e Emirados Árabes Unidos estão entre os países em desenvolvimento na tabela. No Brasil existe uma empresa entre as 20 maiores do mundo, que é a operadora Claro, controlada pela America Movil (México). A operadora espanhola Telefônica detém 2 empresas listadas no mercado internacional, Telefônica (Espanha) e Telefonica Brasil (controladora da operadora Vivo), cuja soma dos seus valores de mercado totalizam US\$ 49,3 bilhões e desta forma, poderiam constar da **Tabela 1**.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Mundo. As 20 maiores empresas de telecomunicações em valor de mercado (US\$ bilhões) – Setembro/2025

Ranking	Empresa	País de Origem	Valor de mercado
1	T-Mobile US	E.U.A.	267,59
2	China Mobile	China	241,60
3	AT&T	E.U.A.	204,89
4	Verizon	E.U.A.	181,98
5	SoftBank	Japão	177,23
6	Deutsche Telekom	Alemanha	164,25
7	Bharti Airtel	Índia	108,60
8	Comcast	E.U.A.	117,45
9	American Tower	E.U.A.	91,10
10	NTT (Nippon Telegraph & Telephone)	Japão	88,14
11	China Telecom	China	83,57
12	America Movil	México	64,34
13	KDDI	Japão	63,72
14	Saudi Telecom Company	Arábia Saudita	57,71
15	Singtel	Singapura	54,94
16	Emirates Telecom (Etisalat Group)	Emirados Árabes Unidos	44,75
17	Orange	França	42,74
18	Crown Castle	E.U.A.	41,22
19	Swisscom	Suíça	37,26
20	Charter Communications	E.U.A.	37,25

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do Infinite Market Cap (2025).

Nota: A operadora Claro é controlada pela America Movil.

1.2 Empresas de linhas de celular no Brasil e no Nordeste

No Brasil, as maiores operadoras de celular Vivo, Claro e TIM lideram 95,0 % do mercado de assinaturas de celulares em julho/2025 (**Tabela 2**). Existem mais linhas de celulares ativas do que o número total da população do Brasil.

Tabela 2 – Brasil. Market share das operadoras medido por milhões de linhas de celular – Julho/2025

Ranking	Operadora	Linhas de celulares (milhões)	Participação no Brasil
1	Vivo	101,975	38,65%
2	Claro	88,138	33,40%
3	TIM	61,966	23,48%
4	Algar	4,547	1,72%
5	Datora	2,867	1,09%
6	Surf	1,968	0,75%
7	NLT	1,019	0,39%
8	Telecall	0,739	0,28%
	Demais Operadoras	0,637	0,24%
	Total	263,856	100,00%

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2025a).

A maior operadora de celulares do Nordeste, que antes era a Claro, passou a ser a Vivo, com 35,2% do total de assinaturas do Nordeste, em julho/2025. Em seguida, aparecem as operadoras Claro e TIM, com 34,7% e 26,9%, respectivamente. O Nordeste representa 21,1% do total de celulares do Brasil, novamente com valor acima da participação do PIB do Nordeste/Brasil, que historicamente tem sido em torno de 14% (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Brasil e estados do Nordeste. *Market share* das operadoras medido por unidades de linhas de celular – Julho/2025

UF	Vivo	Claro	TIM	Algar	MVNO's	Brisanet	Unifique	Total Geral	Participação no Brasil (%)
Bahia	6.009.334	5.326.030	3.492.498	298	507.919	564	0	15.336.643	5,74
Pernambuco	3.025.091	3.852.734	2.916.707	419	168.844	8.832	0	9.972.627	3,73
Ceará	3.081.778	2.854.641	2.909.605	302	114.151	436.289	0	9.396.766	3,52
Maranhão	1.953.531	2.580.571	1.103.574	25	139.845	1.299	0	5.778.845	2,16
Paraíba	1.378.741	1.249.156	1.491.821	276	74.909	35.342	2	4.230.247	1,58
Rio Grande do Norte	919.699	1.007.447	1.274.616	222	66.477	117.825	0	3.386.286	1,27
Alagoas	918.321	1.002.712	1.028.381	63	43.461	541	0	2.993.479	1,12
Piauí	869.125	1.298.103	735.818	11	45.895	4.548	0	2.953.500	1,11
Sergipe	1.708.875	427.572	203.696	31	24.763	191	0	2.365.128	0,88
Nordeste (NE)	19.864.495	19.598.966	15.156.716	1.647	1.186.264	605.431	2	56.413.521	21,11
Operadora/NE (%)	35,21	34,74	26,87	0,00	2,10	1,07	0,00	100,00	

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2025b).
Nota: MVNO - Mobile Virtual Network Operator ou Operador móvel virtual.

1.3 Operadoras de banda larga no Brasil

A operadora Claro foi a maior em acessos à banda larga no Brasil em julho/2025, com 19,8% dos acessos do mercado. A Vivo seguiu com 14,7% e a Oi com 7,7%. TIM, SKY e as Prestadoras de Pequeno Porte (PPPs) ficaram com os restantes 57,8% (Tabela 4). Vale observar que as PPPs crescem sua participação a cada ano. Em novembro/2024, detinham 55,5% de *market share* e em julho/2025, 56,1%.

Tabela 4 – Brasil. *Market share* das operadoras de banda larga fixa medido por milhões de acessos – Julho/2025

Operadora	Acessos (milhões)	Participação no total (%)
Competitivas (PPP)	29,62	56,11
Claro	10,45	19,79
Vivo	7,74	14,66
Oi	4,09	7,74
TIM	0,83	1,57
SKY	0,06	0,12
Total	52,78	100,00
Giga+ Fibra (PPP)	1,63	3,08
Brisanet (PPP)	1,53	2,89
Vero (PPP)	1,38	2,62
Desktop (PPP)	1,19	2,25
Brasil Tecpar (PPP)	1,08	2,04

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2025c).
Nota: Competitivas ou Prestadoras de Pequeno Porte (PPP) são todas as operadoras, exceto as prestadoras de grande porte (Claro, Vivo, Oi, TIM e SKY), conforme a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

1.4 Empresas de TV por assinatura no Brasil

A operadora Claro prepondera no Brasil em TV por assinatura em julho/2025, com 47,4% do mercado brasileiro (45,3% em novembro/2024). A Sky vem em seguida com 32,1% de participação (Tabela 5). A quantidade de acessos de TV por assinatura vem caindo gradualmente, pois em novembro/2024, totalizou 8,3 milhões de acessos, e em julho/2025, existiam 7,0 milhões de acessos, recuo de 15,6% no período.

Tabela 5 – Brasil. Market share das operadoras de TV por assinatura (milhares de acessos) – Julho/2025

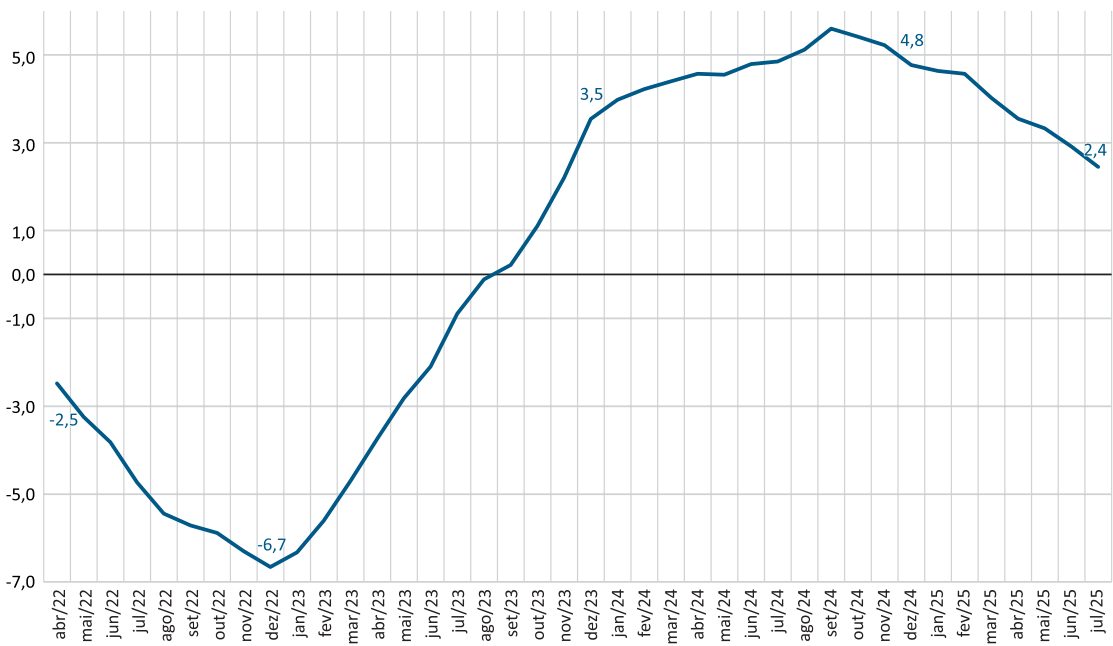
Ranking	Operadora	Acessos (mil)	Participação no total
1	Claro	3.317	47,38
2	Sky	2.249	32,12
3	Vivo	750	10,71
4	Oi TV	338	4,83
	Outros	347	4,96
Total Geral		7.001	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da Teleco Consultoria (2025d).

2 Desempenho do volume de serviços de telecomunicações do Brasil

Verifica-se que desde setembro/2021, os serviços de telecomunicações declinaram, e em dezembro/2022, chegaram a sua mínima taxa de crescimento (-6,7%), quando se considera o acumulado de 12 meses (Gráfico 1). Contudo, a recessão da atividade atenuou, e a partir de setembro/2023, cresceu até julho/2025, evoluindo 2,4%, com tendência de queda desde outubro/2024. Assim, no acumulado de janeiro-julho/2024, relativamente a igual período do ano anterior, houve variação de +1,0%, segundo dados do IBGE (2025).

Gráfico 1 – Brasil. Taxa de crescimento do volume de serviço de telecomunicações, acumulada dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – (%) – Abril/2022 a julho/2025



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

3 Perspectivas para o setor de telecomunicações no Brasil até 2027

A consultoria BMI (2025), *Business Monitor International*, fez projeções para alguns indicadores do setor de telecomunicações de 2025 a 2028 para o Brasil (Tabela 6). As projeções indicam bom desempenho até 2028. Nesse período, a consultoria projetou, ainda, que a receita média mensal por usuário das empresas de telecomunicações, evoluirá 3,0 % a.a. As assinaturas de celular, de rede 5G e as de banda larga serão ampliadas até 2028. Por outro lado, as assinaturas de telefonia fixa serão decrescentes no período.

Tabela 6 – Brasil. Projeções de indicadores de telecomunicação de 2025 a 2028

Indicadores	2025	2026	2027	2028
Assinaturas de celular (milhões)	270,5	276,1	280,0	283,4
Assinaturas de rede 5G (milhões)	56,8	73,9	87,1	96,4
Receita média mensal por usuário - ARPU (R\$ 1,00)	29,6	30,5	31,4	32,3
Assinaturas de telefonia fixa (milhões)	20,1	18,5	17,2	16,3
Assinaturas de banda larga (milhões)	54,7	56,9	58,7	60,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados da consultoria BMI (2025).

Seguem abaixo informações da consultoria BMI (2025) sobre a matriz SWOT de telecomunicações do Brasil.

Forças	Oportunidades
- Os clientes pós-pagos agora representam mais de 63% da telefonia móvel, dando suporte a ARPU's mais altos. - A rápida implementação da rede 5G está sendo apoiada pela forte adoção pelos consumidores e empresas, que buscam embarcar em projetos de transformação digital focados em conectividade. - A agência reguladora Anatel é proativa, incentivando a competição e desenvolvendo políticas que são propícias ao surgimento e à adoção de serviços, soluções e aplicativos digitais disruptivos.	- Potencialidade de expansão de conexões M2M (Máquina à Máquina) à medida que as redes 5G privadas proliferam. - O mercado está se consolidando, permitindo que players de médio porte adquiram concorrentes e expandam sua presença. - O aumento de serviços de valor agregado e parcerias com provedores OTT (Over-The-Top) podem aumentar o ARPU e a retenção de clientes. - As operadoras estão aumentando as vendas de assinantes existentes para serviços pós-pagos e de dados, o que pode impulsionar o crescimento da receita a longo prazo. - Setores industriais e de serviços estão expressando interesse em aproveitar tecnologias sem fio e de fibra para auxiliar em programas de transformação digital; o setor primário e do agronegócio estão prontos para serem apoiados pelo governo e pelo setor privado.
Fraquezas	Ameaças
- Mercado saturado com intensa competição de preços, especialmente na faixa mais baixa, o que dilui o ARPU. - Redes de cobre obsoletas impedem a prestação de serviços de alta velocidade. A demanda está se afastando da telefonia fixa e da banda larga DSL/cabo. - A transição para o 5G exige investimentos substanciais, e a intensa competição de preços afeta as margens de lucro. - Muitas áreas remotas ainda não têm acesso nem mesmo à infraestrutura básica de telecomunicações. Alcançá-las será custoso para as operadoras, obrigadas a atenderem aos rigorosos padrões de prestação de serviços universais	- A dependência contínua de robustas cadeias de suprimentos para equipamentos e dispositivos de rede pode ser vulnerável a choques externos. - Os mercados de telefonia fixa e de TV por assinatura estão enfrentando declínios de longo prazo, à medida que os consumidores se voltam para alternativas virtuais ou de <i>streamings</i>. - A maioria das grandes empresas de telecomunicações do Brasil permanece vinculada aos seus negócios de telefonia fixa por meio dos termos de sua autorização ou contratos de concessão. - Apesar da racionalização de ativos, a operadora Oi permanece financeiramente enfraquecida e enfrenta resistências regulatórias e anticompetitivas, face às várias vendas de ativos e iniciativas de desenvolvimento.

4 Sumário executivo setorial

Ambiente político-regulatório	Setor com forte nível regulatório, com estrutura de mercado de predominância oligopolista.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	Tendência de empresas atenderem aos requisitos de ASG, e seus insumos e produtos devem ter baixa pegada de carbono, ou seja, baixa quantidade de gás carbônico produzida e acumulada na atmosfera, devido ao processo de produção. Os produtos devem ser feitos com insumos livres de substâncias perigosas e produzidos respeitando os direitos sociais.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Nível alto de organização do setor. Principais entidades são a Conexis – Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel, Celular e Pessoal; e a Federação Nacional de Call Center, Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e de Informática (Feninfra).
Resultados das empresas que atuam no setor	Empresas do setor de telecomunicações com matriz no Nordeste, com dados financeiros auditados e não auditados em 2022 e 2024, obtiveram média do Retorno sobre P.L. (ROE) de 16,5% e média da margem EBITDA de 47,9%, com dados da EMIS (2024).
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	Para curto e médio, a tendência é crescimento, mas com trajetória declinante, a depender do efeito de prolongamento da alta taxa básica de juros da economia (15,0% a.a.), que atualmente está em trajetória de estabilidade. No longo prazo, a perspectiva é de expansão.

Referências

BMI – BUSINESS MONITOR INTERNATIONAL. **BMI Industry Research – Reports:** Brazil Telecommunications Report, September 2025. 63p. 2025. (EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE).

EMIS – EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Visualizador de empresas.** 2024. Disponível em: <https://www.emis.com/>. Acesso em: 30 set. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS):** Tabela 8688 - Índice e variação do volume de serviços, por atividades de serviços; 2. Serviços de telecomunicações; Número-índice (2022=100), 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8688>. Acesso em: 30 set. 2025.

INFINITE MARKET CAP. **Largest telecommunication companies by market cap**, 2025. Disponível em: <https://companiesmarketcap.com/telecommunication/largest-telecommunication-companies-by-market-cap/>. Acesso em: 23 set. 2025.

TELECO CONSULTORIA. **Market Share das Operadoras de Celular no Brasil**, 2025a. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/mshare.asp>. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. **Market Share das Operadoras de Celular por Estado no Brasil**, 2025b. Disponível em: http://www.teleco.com.br/cel_adl.asp. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. **Banda Larga Fixa no Brasil**, 2025c. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/blarga.asp>. Acesso em: 23 set. 2025.

_____. **TV por Assinatura no Brasil**, 2025d. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/optva.asp>. Acesso em: 23 set. 2025.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>